

Estudo de impacto da formação específica do professor bibliotecário no sucesso educativo: situação actual nas Escolas Básicas Integradas

Ana Novo
Portugal

José António Calixto
Portugal

Esta comunicação apresenta a situação actual da formação dos recursos humanos das equipas das Bibliotecas Escolares /Centros de Recursos Educativos (BE/CREs) das Escolas Básicas Integradas (EBIs) do ensino público Português que em 2005 estavam integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Estudos extensivos feitos noutros países, como os EUA e o Reino Unido sugerem que os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de aprendizagem e de resolução de problemas quando os professores bibliotecários possuem formação específica para exercício de funções na biblioteca escolar. A análise preliminar dos dados obtidos através de um questionário indica que 32.4% dos professores bibliotecários não têm qualquer formação específica para desempenho de funções.

Introdução

Em Portugal, o ano lectivo 1996/1997 foi decisivo para as bibliotecas escolares devido ao lançamento do “Programa Rede de Bibliotecas Escolares” (RBE). Este Programa surgiu na sequência da publicação do relatório “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares” coord. Isabel Veiga, (1996), que define as bases e princípios das bibliotecas escolares. Para além de outros aspectos, este relatório evidencia o facto de os recursos humanos que o quadro legal em vigor atribui à organização, gestão e animação das bibliotecas serem insuficientes, tanto na qualidade como na quantidade.

De acordo com Calixto (1996), Silva (2002), Lance (1993, 2000 e 2000 a) e Williams, (2001), o coordenador da equipa, seja ele bibliotecário escolar ou professor bibliotecário, deve idealmente possuir uma formação específica para o desempenho de funções na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE).

Os resultados dos estudos de impacto realizados nos EUA e no Reino Unido (Lance, 1993, 2000 e 2000a; Williams, 2001) na área das bibliotecas escolares, sugerem que os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de aprendizagem e de resolução de problemas quando os professores bibliotecários possuem formação específica para exercício de funções na biblioteca escolar e trabalham em conjunto com os professores. Os autores destes estudos concluem que o sucesso escolar é superior em qualquer tipo de estabelecimento de ensino onde exista um bibliotecário com formação específica, onde o

peçoal da biblioteca dedica mais tempo aos estudos da literacia da informação com os alunos, onde existe colaboração entre bibliotecário e professores e treino de professores no acesso à informação e onde os alunos fazem frequentes visitas à biblioteca escolar. Ainda segundo estes autores, o trabalho a tempo inteiro de um bibliotecário e o seu envolvimento em actividades de instrução com alunos e professores é igualmente um factor que contribui para o sucesso escolar na medida em que este profissional tem capacidades para manter a biblioteca aberta por um período mais longo, manter colaboração estreita com os professores, instruir alunos na literacia da informação, promover visitas frequentes à biblioteca escolar e construir uma relação forte com a biblioteca pública e outros organismos extra-escolares.

Contributos da presente investigação

O actual trabalho de investigação, realizado no âmbito de um programa de doutoramento, incide sobre as BE/CREs das Escolas Básicas Integradas (EBIs), que em 2005 estavam integradas na Rede das Bibliotecas Escolares (RBE) e que possuem um coordenador responsável pela equipa da biblioteca escolar com e sem formação específica para desempenho de funções na BE/CRE. Esta investigação tem em vista atingir os seguintes objectivos:

1. investigar a possibilidade de relacionar o sucesso escolar com a existência de um bibliotecário, com formação específica, responsável pela biblioteca escolar;
2. verificar se as classificações dos alunos são superiores em escolas cujas bibliotecas estão abertas mais horas, onde exista uma relação de cooperação com a biblioteca pública, onde se disponibilize acesso online à informação contida na Internet e WWW e onde exista uma política relativamente à selecção de livros e outros materiais;
3. definir o que pode ser considerado como factor de sucesso escolar investigando a missão, funções, objectivos, meios, equipamentos e pessoal das bibliotecas escolares das Escolas Básicas Integradas Portuguesas.

Este trabalho de investigação é composto por várias fases, englobando a 1ª fase e em primeiro lugar o envio de questionários, por correio, para os coordenadores das BE/CREs das 49 EBIs, onde se pede informação actual sobre os “Recursos Humanos e Equipamento”; em seguida far-se-á o tratamento da informação contida nos questionários preenchidos pelos coordenadores das BE/CREs e devolvidos à investigadora e por último o processo de selecção de algumas escolas com base no critério da máxima diversidade: formação do coordenador e restante equipa, características da BE/CRE e da própria EBI e localização geográfica.

Numa 2ª fase e nas escolas seleccionadas irão decorrer os seguintes passos: entrevistas aos coordenadores, observação directa das actividades na BE/CRE e análise documental. Na 3ª fase será efectuada uma análise comparativa dos resultados obtidos nos questionários, entrevistas, observação e análise documental. A 4ª e última fase prevista será dedicada à elaboração de um relatório avançando com sugestões e recomendações, tendo em vista a justificação para a formação contínua e especializada, destinada a docentes e auxiliares de acção educativa e em última análise a criação das carreiras de técnico superior e de técnico profissional de biblioteca e documentação a integrar os quadros regionais e os quadros da escola ou de agrupamento de escolas, que já se tentou mas ainda sem sucesso (Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares, 1996).

Resultados preliminares da 1ª fase da investigação

A 1ª fase desta investigação passou por várias etapas de forma a que pudessem ser atingidos os seus objectivos: recolher informação que possibilitasse uma visão mais clara e pormenorizada sobre a situação das BE/CREs das EBIs, no que se refere aos recursos humanos e equipamento, informação esta que posteriormente servisse de base à selecção daquelas onde seria levada a cabo uma investigação mais exhaustiva, com entrevistas aos professores bibliotecários, observação directa da actividade e análise documental.

Assim foi elaborado um inquérito por questionário a ser preenchido pelo professor bibliotecário de cada uma das 49 BE/CREs das EBIs integradas na RBE até 2005. Foram devolvidos 37 (75.5%) questionários mas após a sua verificação apenas 34 (69.4%) puderam ser considerados como válidos.

Recursos Humanos O questionário contém nove perguntas acerca dos recursos humanos, equipamento e caracterização da EBI. A primeira pergunta do questionário pede informação relativa aos recursos humanos das BE/CREs e foi subdividida em duas de modo a obter-se informação acerca do número de elementos que integram as equipas e o total de horas marcadas no horário para exercício de funções. As respostas a estas perguntas foram analisadas e agrupadas em intervalos de 5 para melhor compreensão do seu significado.

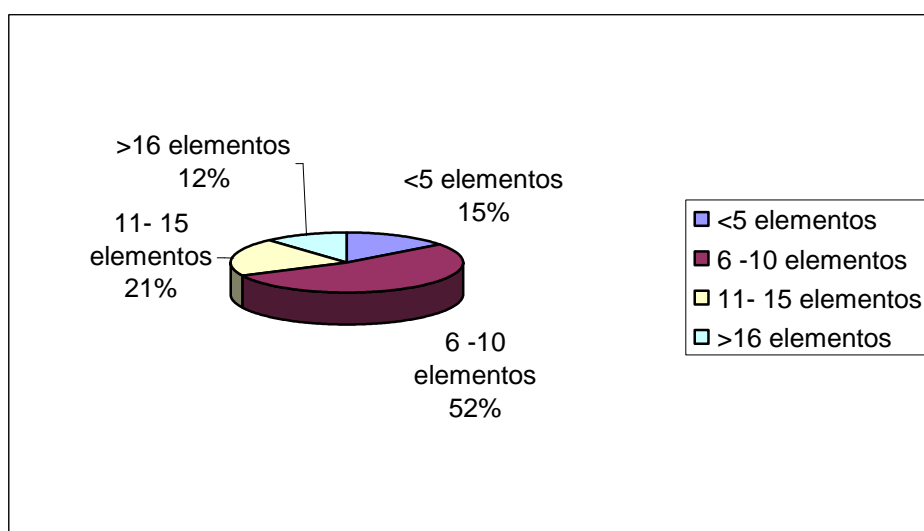


Gráfico 1 – Recursos Humanos – BE/CREs

O Gráfico 1 mostra os resultados da análise dos dados recebidos: mais de metade (52%) das equipas têm entre 6 e 10 elementos, 21% têm entre 11 e 15, 15% menos de 5 elementos e 12% das equipas têm mais de 16 elementos a exercer funções.

O número de professores a menos de meio tempo a exercer funções nas BE/CREs das cinco Direcções Regionais de Educação, é muito significativo especialmente se tivermos em conta o número total de elementos dessas equipas. Esta comparação pode ser visualizada no gráfico 2.

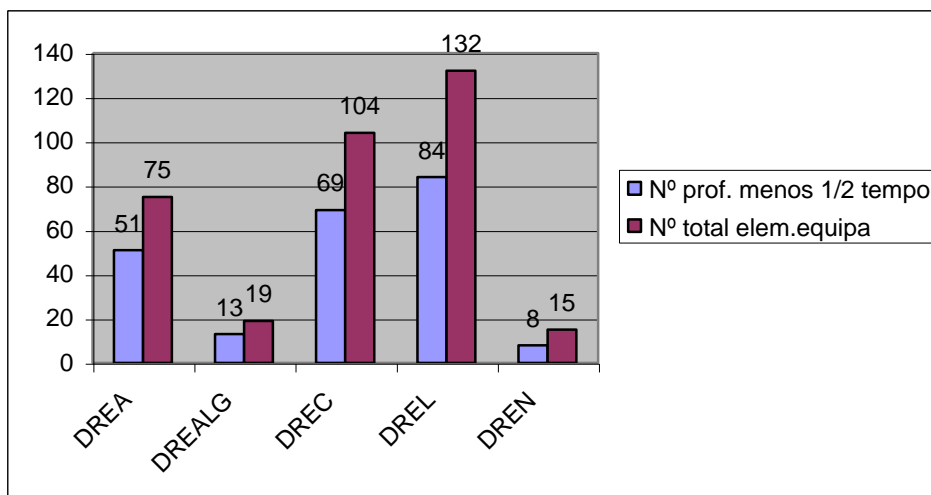


Gráfico 2 – Relação entre número de professores a menos de meio tempo e número total de elementos nas equipas das BE/CREs (por DRE)

Os dados apresentados nos gráficos 1 e 2 levam-nos a afirmar que as equipas responsáveis pelas BE/CREs são numerosas. Uma análise mais exaustiva revelou mesmo um caso que atinge os 38 elementos, número que está claramente fora de qualquer limite razoável para a composição de uma equipa. A situação torna-se ainda mais complexa quando verificamos que a maioria destes elementos são professores a menos de meio tempo não dispondo assim de tempo suficiente para dar continuidade às tarefas e prestar a colaboração que se pretende.

Não podemos afirmar que a situação actual das BE/CREs das EBIs que aqui relatamos está de acordo com as regras e orientações estabelecidas, se tivermos em conta os seguintes documentos e seus conteúdos:

- O “Manifesto da Biblioteca Escolar” (UNESCO, 1999), não especifica o número de elementos que a equipa deve ter mas refere que esta deve ser “tão adequada quanto possível”.
- O “Programa Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares” (1996), sugere que os recursos humanos ao serviço das bibliotecas escolares devem variar em função do número de alunos da respectiva escola e dos ciclos de escolaridade aí existentes. Assim e no caso das escolas com 2º e 3º ciclos e Secundário e com mais de 1000 alunos, sendo esta a situação extrema considerada no documento, a equipa da biblioteca deverá ser constituída por 5 elementos (um Professor Bibliotecário, um outro Professor e três Técnicos Adjuntos de Biblioteca e Documentação).
- De acordo com a lei Portuguesa, expressa no Despacho Interno Conjunto nº 3-I/SEAE/SEE/02 de 15 de Março (o Despacho nº 17 387/05 (2ª série) de 12 de Agosto revoga o nº 1, a alínea a) do nº 2 e o nº 3 do Despacho Interno Conjunto nº 3-I/SEAE/SEE/02 de 15 de Março) que regulamenta a gestão dos recursos humanos no contexto das bibliotecas escolares e com as orientações que o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares tem vindo, desde 2002, a divulgar no que diz respeito à constituição das equipas, “o conceito de equipa deve corresponder a um número reduzido de docentes (3/4), de modo a **constituir uma estrutura ágil e funcional**, em

que cada um dos seus elementos disponha de um número de horas suficiente para poder desenvolver um trabalho consistente” (RBE, 2006, negrito no original).

Fazem igualmente parte da grande maioria das equipas das BE/CREs um ou mais Auxiliares de Acção Educativa (AAEs) tanto a tempo inteiro (situação que ocorre com mais frequência), como a meio tempo, como ainda a menos de meio tempo. Este facto é apresentado no Gráfico 3:

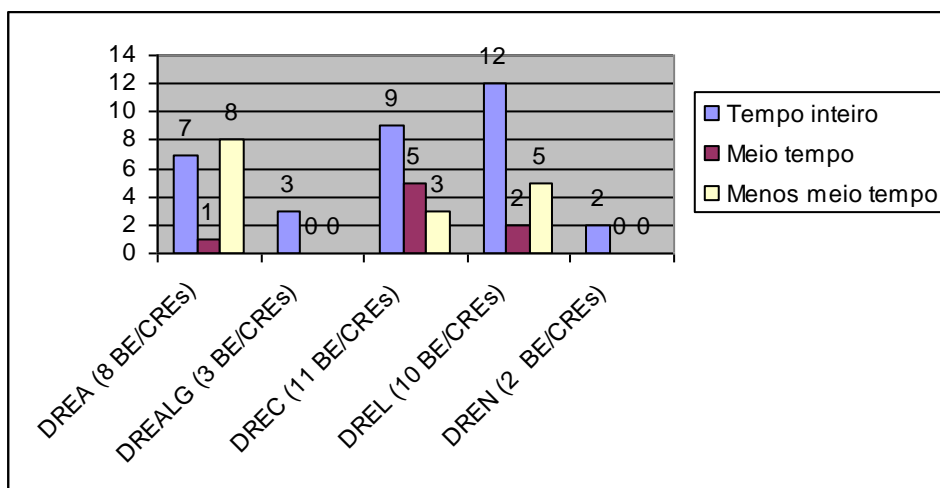


Gráfico 3 – Número de Auxiliares de Acção Educativa nas equipas das BE/CREs (por DRE)

Encontramos também a integrar as equipas, elementos externos à EBI como sejam, Auxiliares Técnicos de Educação, Docentes de outros ciclos, a tempo inteiro, em situação de pré-reforma, Animadores Culturais, etc.

Tanto quanto é do nosso conhecimento e em termos legislativos, tendo também em conta as orientações da RBE (RBE, 2006), não encontramos contemplada a integração de membros na equipa da BE/CRE que não sejam docentes. Dito isto, e à excepção de uma BE/CRE cuja equipa é apenas formada por seis docentes, ainda que cinco estejam a menos de meio tempo, as restantes 33 BE/CREs não cumprem as regras e orientações estabelecidas na lei.

Em relação ao número total de horas marcadas no horário para funções na BE/CRE (Gráfico 4), é claramente visível a superioridade de horas dos AAEs em relação às dos docentes. São também de realçar as horas dedicadas à BE/CRE pelos “Outros” elementos que em três casos chegam a ultrapassar as horas lectivas e não lectivas dos docentes.

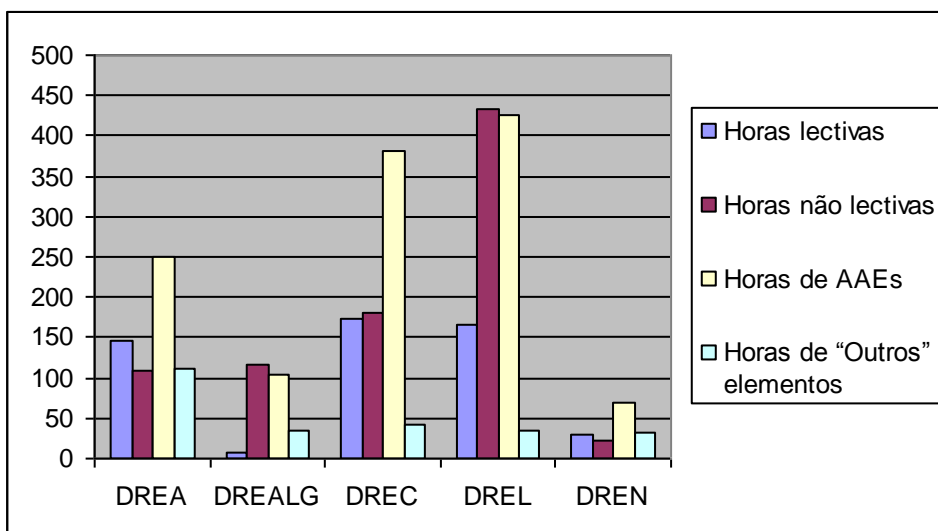


Gráfico 4 - Total de horas marcadas para funções na BE/CRE (por DRE)

Pela análise do Gráfico 4 pode concluir-se que os serviços oferecidos pela BE/CRE, incluindo o aconselhamento e acompanhamento dos alunos está na sua maior parte entregue a Auxiliares de Acção Educativa. Estes Auxiliares asseguram o funcionamento da BE/CRE juntamente com o serviço prestado por “Outros” elementos. Em conjunto estes dois grupos formam a equipa que mais horas dedica à BE/CRE.

Recursos Humanos – Formação A questão 2 do inquérito refere-se à formação dos recursos humanos da BE/CRE. Esta questão foi subdividida em duas, pedindo o número de professores com formação para desempenho de funções na BE/CRE. Na sequência da análise efectuada pode afirmar-se que este número é muito reduzido. Num total de 256 professores que integram as equipas das 34 BE/CREs, apenas 39 (15.2%) possuem alguma formação.

O Gráfico 5 caracteriza as 34 equipas investigadas em função do número de professores com formação. São onze as equipas, ou seja 32% do objecto de estudo, que não possuem qualquer professor com formação e 38% indica ter pelo menos um professor com formação para desempenho de funções.

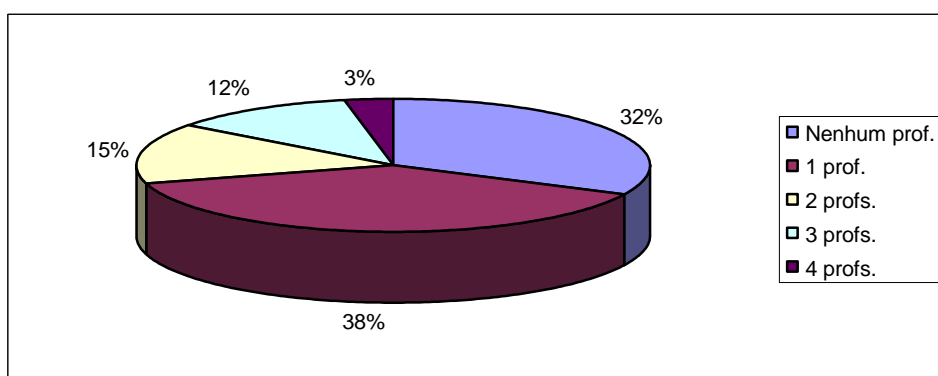


Gráfico 5 – Caracterização das equipas – professores com formação

No que se refere especificamente ao domínio, tipo e número de horas de formação do coordenador da BE/CRE, encontramos situações muito variadas. Como já foi dito, 11 coordenadores não possuem qualquer formação e quanto aos restantes a aposta é feita na formação contínua pois como indica a análise efectuada este é claramente o método mais adoptado para adquirir formação. Esta formação tem predominantemente uma carga horária entre as 50 e as 150 horas. As áreas da formação contínua mais frequentadas são a da “Organização de Bibliotecas/Documentação” (13 coordenadores), das “Tecnologias de Informação” (6 coordenadores) e da “Animação cultural” (5 coordenadores). A segunda forma mais adoptada de formação é a pós licenciatura. Existem 9 coordenadores com pós licenciaturas, cinco das quais são a pós graduação em Ciências Documentais e as outras em “Animação Cultural”, “Tecnologias da Informação”, “Organização de Bibliotecas/Documentação” e “Mestrado em Educação, Comunicação e Linguagem”. Em terceiro lugar encontram-se as licenciaturas e aqui registamos 4 coordenadores com licenciaturas em “Comunicação Educacional Multimedia”, “Animação Cultural”, “Tecnologias da Informação” e “Educação de Infância e Ciências da Educação”.

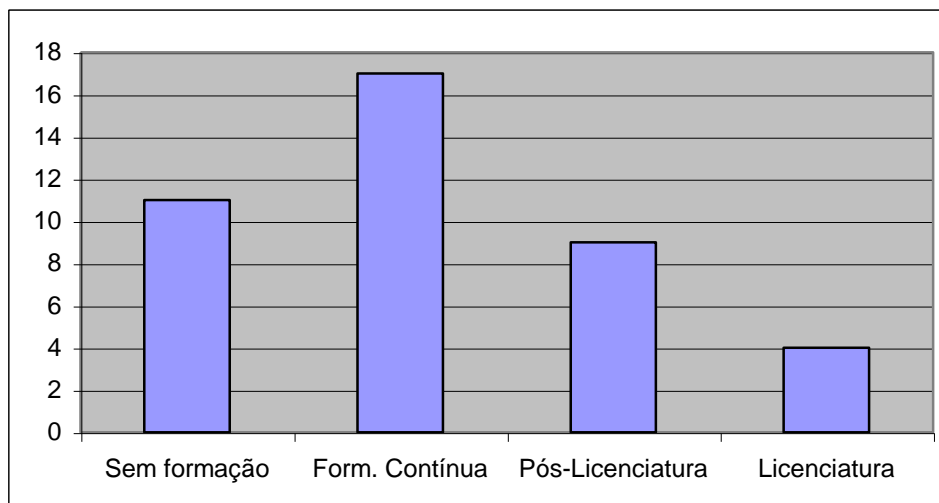


Gráfico 6 – Tipo de formação dos professores bibliotecários

O Gráfico 6 apresenta a distribuição do tipo de formação dos professores bibliotecários. Assim e num universo de 34, 11 (32.4%) não possuem nenhuma formação específica, 17 (50%) declararam ter tido uma “Formação Contínua” em oito domínios diferentes, 9 (26.5%) têm Pós Licenciaturas em cinco domínios distintos e 4 (11.8%) afirmam possuir uma Licenciatura em outras tantas áreas. É de salientar que 7 coordenadores são detentores de mais do que um tipo e domínio de formação.

Em relação ao horário dos coordenadores, 3 deles não forneceram resposta em relação ao total de horas presenciais na escola. No entanto e em relação às 31 respostas completas analisadas podemos avançar que estes coordenadores passam em média 26 horas por semana na escola, 11 das quais, e em média, estão marcadas no horário para exercício de funções na BE/CRE, 13 são horas lectivas e as restantes marcadas para “outras” funções. É ainda de salientar que 29 coordenadores (85.3%) tiveram redução da componente lectiva para o exercício do cargo.

Equipamento e infra estruturas A situação actual em termos de equipamento é mostrada no seguinte quadro:

	DREA (8BE/CREs)	DREALG (3 BE/CREs)	DREC (11 BE/CREs)	DREL (10 BE/CREs)	DREN (2 BE/CREs)
Computadores	51	21	54	71	9
Áudio	21	5	26	39	9
Vídeo	16	5	18	27	2
Impressora	8	6	13	14	2
Fotocopiadora	4	3	6	6	1
Rede Local-BE/CRE	3	2	5	5	0
Rede Local-Outros	3	1	5	6	2
Internet	8	3	11	10	2
Intranet	2	0	2	1	0

Quadro 1 - Equipamento e Infra estruturas nas BE/CREs por DRE

Em termos de equipamento à disposição do utilizador, podemos afirmar que no geral as BE/CRE estão bem equipadas, em especial se tivermos em conta a proposta indicativa para base de cálculo de grandeza avançada pelo “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares” (1996, p. 49), que propõe 2 computadores para escolas cuja população escolar se situa entre os 201 e os 500, e 3 computadores para as escolas entre os 500 até 1000 alunos.

A situação actual nas BE/CREs de EBIs em relação ao número de computadores por número de alunos pode ver-se pela análise do Quadro 2:

	DREA	DREALG	DREC	DREL	DREN
Média alunos/escola	383	274	524	935	725
Média computadores/escola	6	7	4	7	4

Quadro 2 - Média de alunos e computadores por escola (por DRE)

Assim e no que se refere ao equipamento informático, todas ultrapassam a quantidade proposta, verificando-se mesmo e na generalidade a duplicação ou triplicação daquele número.

Todas as BE/CREs possuem equipamento áudio e vídeo em maior ou menor quantidade e apenas em relação à existência de fotocopiadora se registam ainda cerca de um terço (11) de BE/CREs sem este equipamento. No que se refere às infra-estruturas tecnológicas instaladas (questão 5.2), o cenário é muito razoável pois todas as BE/CREs têm Internet e 5 já têm Intranet, 15 têm Rede Local somente na BE/CRE e 17 têm-na já com ligação a outros serviços da escola.

Conclusões e algumas interrogações

Em resumo e em relação aos recursos humanos e respectiva formação, as respostas dadas pelas 34 equipas das BE/CREs das EBIs públicas portuguesas que integram já a RBE e que são o objecto de estudo desta 1ª fase da investigação, indicam que são equipas numerosas e constituídas na sua maioria por professores a menos de meio tempo. Será que uma equipa com 38 professores a menos de meio tempo pode exercer alguma função? Para que servirá cerca de meia hora por semana para cada um destes professores?

Na maior parte dos casos um ou dois Auxiliares de Acção Educativa fazem também parte da equipa responsável pela BE/CRE e são eles que asseguram o funcionamento desta e prestam apoio aos alunos. As horas “oferecidas” à BE/CRE por “outros” elementos, externos à escola, são significativas e em 3 BE/CREs ultrapassam as horas docentes e não docentes atribuídas para funções naquele espaço. O que significa esta situação? A atribuição de funções tão importantes como o desenvolvimento de competências de literacia, a colaboração entre bibliotecário e professores e treino de professores no acesso à informação, para nomear algumas, a Auxiliares de Acção Educativa e elementos externos à escola será por falta de professores disponíveis?

É reduzido o número de professores com formação para desempenho de funções e um terço das equipas não possui nenhum professor com formação. O domínio, tipo e duração da formação do coordenador da BE/CRE é bastante variado e encontramos 5 professores bibliotecários com uma Pós-graduação em “Ciências Documentais”. Assim e tendo em conta que:

1. Estudos internacionais concluíram que os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, aprendizagem e resolução de problemas quando os professores bibliotecários possuem formação específica para exercício de funções na biblioteca;
2. Segundo o PISA 2003, em todos os domínios avaliados – leitura, matemática, ciências e resolução de problemas – os alunos portugueses de 15 anos tiveram um desempenho modesto, quando comparado com os correspondentes valores médios dos países do espaço da OCDE.; na literacia matemática, área predominante no PISA 2003, se verificou que existia uma percentagem demasiado elevada de alunos portugueses de 15 anos com nível de proficiência inferior a 1, o que configura uma situação grave para cerca de 1/3 dos nossos estudantes e que na resolução de problemas, os alunos portugueses de 15 anos têm um desempenho médio significativamente inferior ao da média da OCDE;
3. Não estará na altura de tentar melhorar a desempenho dos nossos alunos e empenharmo-nos na formação específica dos nossos professores bibliotecários?

Em média os coordenadores passam 26 horas por semana na escola, 11 das quais são atribuídas para funções na BE/CRE e uma esmagadora maioria teve redução da componente lectiva para exercício do cargo. Terão estes coordenadores as competências necessárias para que estas 11 horas sejam realmente em proveito dos nossos alunos?

No que se refere ao equipamento e infra estruturas instaladas e à disposição dos utilizadores, as BE/CREs estão bem equipadas, com um número elevado de computadores e em todas elas é oferecido o acesso à Internet. O equipamento áudio e vídeo também está disponível e apenas as facilidades de fotocopiadora não estão disponíveis na totalidade das BE/CREs. As TIC são uma realidade nas nossas escolas, existem em número e forma suficiente para que todos os alunos a elas tenham acesso. Mas só isto não chega, para quê ter uma biblioteca cheia de computadores se por exemplo para se fazer uma pesquisa e seleccionar a informação relevante não existe ninguém com as competências certas por perto?

Assim e face ao exposto, é justo poder afirmar que a situação actual das BE/CREs e em especial em relação aos recursos humanos e sua formação não evoluiu positivamente nos últimos 10 anos, pois já em 1996 o relatório “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares” (coord. Isabel Veiga, 1996), evidenciava a sua insuficiência, tanto na qualidade como na quantidade.

É pois urgente que esta situação se altere rapidamente e que ao professor bibliotecário seja dada a oportunidade de se formar especificamente para o desempenho de funções na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) de forma a que esta formação tenha impacto positivo no sucesso educativo dos nossos alunos.

References

- Baumbach, Donna (2003). *Making the Grade: the status of school library media centers in the Sunshine State and how they contribute to student achievement*. Florida: University of Central Florida.
- Bento, Isabel (1998). *Como incentivar e apoiar a pesquisa de informação: desenvolvimento de projectos no 2º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação, Dep. De Avaliação Prospectiva e Planeamento.
- Calixto, José António (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho.
- Canário, Rui (1998). *Desenvolvimento de bibliotecas escolares e formação contínua de professores*. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação.
- Gonçalves, Maria José Vitorino (1998). *Bibliotecas, mediatecas, centros de recursos nas escolas – com quem?: Orientações de apoio à concepção e gestão de formação contínua de professores*. Lisboa: [s.n.].
- Krashen, Stephen D. (1995). “School libraries, Public Libraries and the NAEP Reading Scores”. In *School Library Media Quarterly*. Vol. 23, nº 4, p. 235-237.
- Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese (1996). Coord. Isabel Veiga [et al.]. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lance, Keith Curry (2000). *Information Empowered: the school librarian as na agent of academic achievement in Alaska schools*. Juneau: Alaska State Library.
- Lance, Keith Curry (2000a). *Measuring Up to Standards: The Impact of School Library Programs and Information Literacy in Pennsylvania Schools*. Camp Hill, PA: Pennsylvania Citizens for Better Libraries.
- Lance, Keith Curry (1993). *The Impact of School Library Media Centers on Academic Achievement, (The original 1993 Colorado Study)*. Castle Rock, CO: Hi Willow Research.
- Magalhães, Ana Maria [et al] (1998). *A biblioteca da escola e o prazer de ler*. Lisboa: Ministério da Educação, Dep. de Avaliação Prospectiva e Planeamento.
- Maia, Mário (1998). *As tecnologias de informação como recurso educativo*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento.
- Manifesto da UNESCO sobre Mediatecas Escolares. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTEÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 4, Braga, 1992. – *Informação ciência cultura: bibliotecas e arquivos para o ano 2000: actas*. Braga: BAD, 2º vol., p.512-513.
- Novljan, Silva (1998). “Pupil’s reading is better in schools with a librarian”. In *Journal of Research in Reading*, vol. 21, nº3, p. 228-231.
- Offenberg, Robert M.; CLARK, Thomas J. (1998). *Library Power: impact on student achievement as measured by the Stanford Achievement Test, 9th Edition*. Report prepared by the Office of Research and Evaluation, The School District of Philadelphia.
- Que posso fazer na biblioteca da escola?: ficheiro para autonomia dos utilizadores (1998). Coord. Cristina Barroso. Lisboa: Ministério da Educação, Dep. de Avaliação, Prospectiva e Planeamento.
- Relatório do questionário de avaliação: ano lectivo 2000/2001 (2002). Lisboa: Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares.
- Silva, Lino Moreira da (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Williams, Dorothy (2001). *The impact of the school library resource centre on learning, Research Report 9*. The Robert Gordon University, Faculty of Management, School of Information and Media.